



Por que cuidar da criação?

Boas notícias para a criação

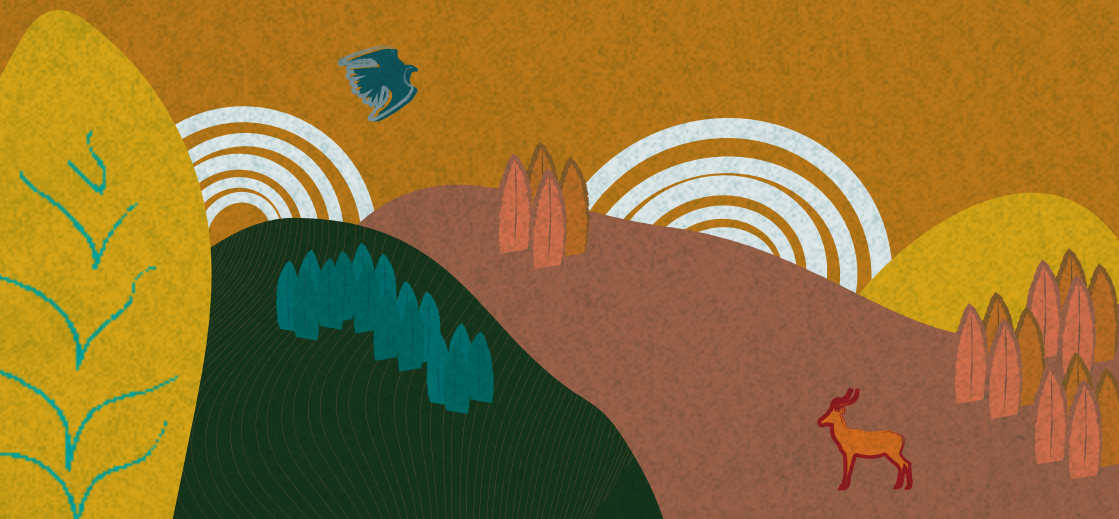


Reflexões bíblicas sobre o cuidado da criação – LIVRO 3

Introdução

Este é o último livreto de nossa série sobre bases bíblicas para o cuidado com a criação. Nos dois primeiros livretos vimos que devemos cuidar da criação pois ela glorifica a Deus, e porque o Antigo Testamento apresenta mandamentos direcionando para isso – pois “nossos” espaços globais, regionais e locais além de todas as suas formas de vida ainda são relevantes para nós.

Celebraremos a boa nova de que Jesus é o Senhor, salvador e sustentador da criação. Vamos refletir sobre o futuro da criação no reino de Deus e o papel do cuidado da criação na missão da igreja.



1. Jesus: Senhor, Salvador e Sustentador da Criação

O apóstolo Paulo escreveu que “todas as coisas foram criadas por ele [o Filho] e para ele” (Colossenses 1:16).

Jesus é o Senhor da criação. Os evangelhos registram como Jesus demonstrou seu senhorio da criação. Ele transformou água em vinho; alimentou grandes multidões com alguns pães e peixes; e mostrou aos discípulos onde poderiam pegar uma quantidade milagrosa de peixes. Ele caminhou sobre as águas e, em uma tempestade furiosa, ordenou que o vento e as ondas cessassem.¹ Ele viveu em harmonia com os animais selvagens no deserto por quarenta dias e, para sua entrada triunfal em Jerusalém, ele montou um jumentinho que nunca havia sido montado antes – era como se esses animais sentissem sua autoridade sobre eles (Marcos 1:13; 11:1-7). Ele restaurou os coxos, os cegos, os mudos e os surdos, deu ordem para espíritos malignos, a doença e a morte. Deus aprovou Jesus por “milagres, maravilhas e sinais” (Atos 2:22) – eles demonstraram seu poder e autoridade divinos sobre a criação.

Com seu senhorio da criação, Jesus mostrou seu amor por ela tornando-se carne e habitando entre nós (João 1:14), estando disposto a enfrentar a dor e a vergonha da morte na cruz. “Pois foi do agrado de Deus que... por meio dele [Jesus] reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão no céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue [do Filho] derramado

na cruz” (Colossenses 1:19-20). Seu sacrifício foi uma expiação suficiente pelo nosso pecado, mas o que muitas vezes é esquecido é que a obra redentora de Cristo na cruz abrangeu “todas as coisas”, tornando possível a cura de todos os relacionamentos corrompidos entre Deus, os seres humanos e o resto da criação. “Salvação significa criação curada.”²



Jesus tinha uma profunda afeição pela terra onde passou sua vida. É impressionante a frequência com que ele ia a um lugar isolado ao ar livre para orar.³ Ele contou histórias sobre as estações do ano, árvores frutíferas, vinhedos e videiras, tipo de solos, sementes, flores, pássaros, ovelhas e cabras, arrendatários e administradores. Ele estava fazendo conexões diretas com a vida de seus ouvintes na terra para ilustrar verdades sobre o reino de Deus e para lembrá-los de que eles eram arrendatários, não proprietários, da vinha que Deus lhes havia confiado.

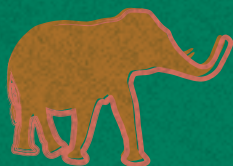
Jesus falou do cuidado de Deus com os pardais (Mateus 10:29,31). Ele disse que “nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês”. A ideia é

que, se Deus se importa com cada pardal, podemos confiar nele para cuidar de nós que “valem mais do que muitos pardais”. Mas não é maravilhoso que Deus cuide de cada pardal?!

Jesus não é apenas o Senhor e salvador da criação, mas também “sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa (Hebreus 1:3). Jesus tem feito isso desde o início da criação. “Nele tudo subsiste” (Colossenses 1:17). Sem ele a vida e a ordem seriam impossíveis — haveria apenas caos, sem forma e vazio.

PAUSA PARA REFLETIR SOBRE

- O vasto senhorio de Jesus, conforme descrito em Colossenses 1:15-20;
- Seu amor e cuidado pela criação;
- O que nos diz a parábola dos lavradores da vinha sobre o cuidado com o que nos foi confiado (Mateus 21:33-44). Escreva uma parábola baseada no lugar onde você mora.



2. Jesus e o Reino de Deus

Herdeiros da terra

Os discípulos de Jesus entenderam que o reino de Deus era limitado à terra e ao povo de Israel (Atos 1:6). Mas Deus prometeu a Abraão que “por meio de você todos os povos da terra serão abençoados” (Gênesis 12:3) e que Abraão “seria o herdeiro do mundo” - a promessa é para todos aqueles que se tornarem descendentes de Abraão “pela justiça” que vem pela fé” (Romanos 4:13,16-17). Esses descendentes são “filhos de Deus” e “herdeiros segundo a promessa” (Gálatas 3:26,29).

Para esta promessa é muitas vezes dada uma interpretação puramente espiritual. Mas assim como a aliança de Deus com Abraão incluía a bênção da terra (Gênesis 17:8), um lugar para seus descendentes viverem, assim a nova aliança estabelecida por Jesus promete a terra inteira como herança: “bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra” (Mateus 5:5). Jesus adaptou a promessa do Salmo 37:11, em que “os humildes receberão a terra por herança”, para todos os povos em toda a terra. Isso deve ter pego seus ouvintes de surpresa.

Essa herança foi possibilitada por Jesus. Deus o designou “herdeiro de todas as coisas” (Hebreus 1:2). No entanto, apesar do nosso fracasso em

viver corretamente na terra, Jesus compartilhará sua herança com todos os que são justificados pela fé. “Cristo é o mediador de uma nova aliança para que os que são chamados recebam a promessa da herança eterna”. (Hebreus 9:15). Essa herança é “o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo” (Mateus 25:34).

Seu reino vem

Jesus disse a Pilatos: “O meu reino não é deste mundo” (João 18:36). Isso levou alguns a acreditar que Jesus não tinha interesse em governar na terra. Mas outras traduções da Bíblia acrescentam: “não tem sua origem neste mundo”. É por isso que Jesus disse a seus discípulos que orassem para que o reino do Pai viesse e sua vontade fosse feita, “assim



na terra como no céu” (Mateus 6:10). Seu reino virá de cima, mas será totalmente aterrado quando a “cidade santa, a nova Jerusalém” vir do céu da parte de Deus. Então as nações serão curadas e não haverá mais caos, morte, sofrimento ou “maldição”.⁴ Em vez disso, paz, justiça e vida abundante serão plenamente estabelecidas sob o senhorio de Cristo no reino de Deus. No Apocalipse, João ouviu uma profecia sobre isso: “o reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e do seu Messias, e ele reinará pelos séculos dos séculos” (Apocalipse 11:15).

Onde está então nosso lar eterno? Nosso lar é com Jesus. Ele foi preparar um lugar para nós, uma “casa” com “muitos aposentos” (João 14:2). Onde é isso? No paraíso. Mas Jesus disse a seus discípulos que haverá uma “renovação de todas as coisas” (Mateus 19:28); e quando Pedro falou ao povo em Jerusalém após a ascensão de Jesus ao céu, ele disse que “É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas” (Atos 3:21). Naquele tempo, “Deus trará, mediante Jesus e juntamente com ele, aqueles que

nele dormiram.” (1 Tessalonicenses 4:14). Se nós, sendo salvos pela fé em Jesus, morrermos antes de seu retorno, nosso lar temporário será no céu; mas nosso lar na era vindoura estará com ele na terra renovada.

A renovação da terra

O retorno de Jesus será físico e pessoal (Atos 1:11) e incluirá o julgamento do mundo (João 5:28-30), comparável ao que aconteceu “nos dias de Noé” (Mateus 24:37-41), quando apenas o que era bom e justo sobrevivia. No julgamento vindouro, “a terra e tudo o que nela for feito serão expostos” (2 Pedro 3:10) – tudo será revelado, testado e purificado no fogo refinador, para que toda a escória seja removida. A criação não será aniquilada - em vez disso, “será libertada da escravidão da decadência em que se encontra para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.” (Romanos 8:21). Assim como o pecado humano afetou toda a criação, nossa redenção levará à libertação de toda a criação dos efeitos de nosso pecado, incluindo nossa falha em cuidar da criação como deveríamos.



Mas a criação não será restaurada à condição em que estava antes do pecado entrar no mundo. João escreveu: “Aquele que estava assentado no trono disse: ‘Estou fazendo novas todas as coisas’” (Apocalipse 21:5). A palavra grega traduzida aqui como “novo” geralmente significa “novo em qualidade”, implicando transformação em vez de substituição. A ressurreição física de Jesus iniciou e apresentou essa nova criação, que é marcada tanto por uma transformação radical da ordem atual da criação quanto por uma continuidade significativa com ela.

A nova criação incluirá a “glória e honra das nações” (Apocalipse 21:24-27) - a rica variedade de coisas que perdurarão pela obra que é feita na presente era, após sua prova pelo fogo (1 Coríntios 3:12-15). Portanto, “a qualidade da obra de cada um” importa, não apenas para agora, mas para o futuro. E a visão de João sobre Jesus sendo adorado nos diz que teremos mais trabalho a fazer na nova criação: “[...] ‘Tu és digno de receber o livro e de abrir

os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação. Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra’”. (Apocalipse 5:9-10). Como servos do Senhor, compartilharemos de seu reinado na terra renovada, como parte de nossa adoração a Deus.

A vontade de Deus é “[...] fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos.” (Efésios 1:9-10). Isso nos dá esperança de ver além de um mundo ferido para a renovação de um mundo maravilhoso onde Deus habitará com seu povo (Apocalipse 21:3).

PAUSA PARA REFLETIR SOBRE

- Por que o evangelho é uma boa notícia para a criação (Romanos 8:19-22);
- O que Apocalipse 21:24-27 e 1 Coríntios 3:12-15 dizem a você sobre as consequências na era por vir sobre a maneira como temos tratado a criação ultimamente;
- O que vai significar para nós compartilharmos sobre o governo da terra renovada, nossa herança eterna (Apocalipse 5:9-10; Mateus 25:34; Hebreus 9:15).

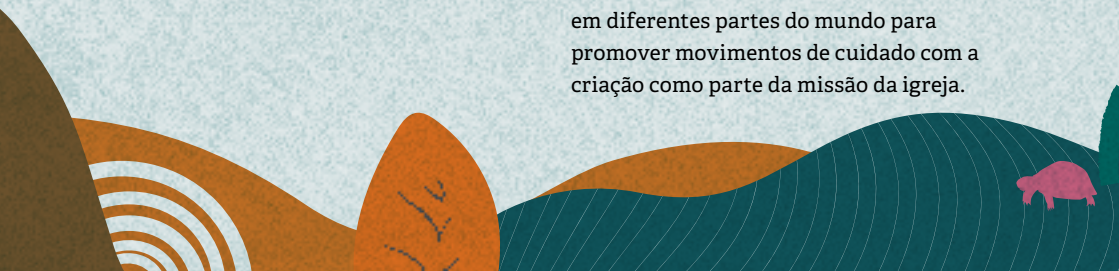
3. Proclamar e viver o evangelho em toda a sua plenitude

Cristo nos deu “a mensagem” e “o ministério da reconciliação” (2 Coríntios 5:18-20). Como embaixadores de Cristo, devemos proclamar o evangelho de Cristo em toda a sua plenitude e nossas ações devem ser consistentes com o evangelho (1 Coríntios 10:31). A igreja deve ser “o sinal e o antegozo do reino”.⁵ Devemos viver a realidade de que “é possível ter uma cura substancial agora em todas as áreas onde há corrupção por causa da queda”. Isso inclui “cura substancial da divisão do homem da natureza”.⁶ Temos que navegar entre o desespero com a gravidade da crise ecológica e a passividade baseada na crença de que tudo o que temos a fazer é esperar que Deus resolva tudo.

O Terceiro Congresso de Lausanne sobre Evangelização Mundial (2010) concluiu que “Missão integral significa discernir, proclamar e viver a verdade bíblica de que o evangelho é a boa nova de Deus, através da cruz e da ressurreição de Jesus Cristo para indivíduos e para a sociedade e para a criação. Todos os três estão feridos e sofrem por causa do pecado; todos os três estão incluídos no amor redentor e na missão de Deus; todos os três devem fazer parte da missão global do povo de Deus.”⁷ Essa compreensão da missão integral deve dialogar com as três escalas de cuidado da criação – global, regional e local – que examinamos no segundo livreto.

Missão global

O Movimento de Lausanne baseia-se na convicção de que “a evangelização mundial requer que toda a igreja leve todo o evangelho a todo o mundo”. Após o congresso de Lausanne em 2010, várias redes foram formadas para abordar diferentes aspectos da missão. A rede de cuidados com a criação emitiu um chamado urgente à oração e um “chamado à ação” que delineou 10 etapas específicas que devem ser tomadas.⁸ Isso inclui integrar o cuidado com a criação na missão da igreja, buscar liderança do Sul Global e se engajar em um ministério profético que “fala a verdade ao poder” em resposta à crise ecológica. Uma série de conferências estão sendo realizadas em diferentes partes do mundo para promover movimentos de cuidado com a criação como parte da missão da igreja.



Missão biorregional

Em muitas culturas, a espiritualidade está intimamente ligada ao lugar. Para alguns, o evangelho pode trazer liberdade da crença em “espíritos territoriais” malignos. Outros procurarão uma conexão entre a fé pessoal e seu amor por sua terra. Há alguns anos, conheci um jovem estudante de teologia tailandês. Um dia, perguntei a ele pelo que gostaria que orássemos. Sua resposta me surpreendeu: “Eu oro pelo solo da Tailândia”. Ele foi chamado para ser pastor na Tailândia e ficou profundamente preocupado com o fato de seu solo, como em muitas outras partes do mundo, estar sendo severamente degradado. Ele sabia que cuidar de seu povo deve incluir cuidar de sua terra.

Uma abordagem biorregional para a missão foi desenvolvida na bacia hidrográfica de Plaster Creek, no estado de Michigan, EUA. As comunidades locais desenvolveram uma abordagem de 5 passos para cuidar de sua região e suas formas de vida, com base no conceito de “ecologia de reconciliação”⁹:

- Reconhecimento dos impactos destrutivos do pecado sobre a terra, animais e plantas;
- Arrependimento com lamento pela cumplicidade pessoal e corporativa;
- Reparar o mal que foi feito e minimizar mais danos;
- Receber o perdão daqueles que foram injustiçados;
- Renovação das relações, marcada pelo florescimento mútuo.¹⁰

Um dos principais insights do pensamento biorregional é a interdependência das cidades e suas áreas rurais circundantes. Todos os anos, milhões de pessoas migram para cidades em busca de trabalho. Muitas vezes, isso envolve a ruptura da vida familiar e o “esvaziamento” das comunidades rurais. As igrejas urbanas têm a oportunidade de acolher esses migrantes, muitos dos quais trarão habilidades e conhecimentos valiosos para ajudar em coisas como a produção urbana de alimentos. Alguns deles encontrarão a fé na cidade, podem ser chamados e treinados para voltar para casa como plantadores de igrejas. Lá eles podem compartilhar sua fé enquanto trazem novas habilidades, adquiridas por meio de treinamento patrocinado pela igreja na cidade, que ajudarão as comunidades rurais a florescer. Essas habilidades podem facilitar coisas como reflorestamento, pesca sustentável e pecuária. E pode haver espaço para negócios missionários, como o ecoturismo, que pode incentivar a conservação de ecologias significativas ao mesmo tempo em que gera emprego. Esse tipo de colaboração entre igrejas urbanas e comunidades rurais pode contribuir para os movimentos nativos através da missão integral.¹¹

A menos que compreendamos o escopo abrangente do evangelho, corremos o risco de alienar as mesmas pessoas que desejamos ver chegar à fé em Cristo. Isso foi ilustrado por um estudante no leste da Ásia que explicou seu motivo para deixar um grupo de estudo bíblico: “Professor, você parece estar interessado em me

ensinar como posso ir para o céu. Mas meu interesse é como posso transformar o inferno que é meu país em um paraíso.”

Missão na vizinhança

A missão integral com o cuidado da criação não deve ser vista simplesmente como uma atividade rural: a “manutenção urbana da terra” pode ser “um locus de engajamento missionário significativo”. Por exemplo, no Reino Unido, a Fazenda Comunitária Hazelnut procura “combinar a comunidade de uma fazenda na cidade com a vida espiritual de uma igreja local”.

Aqui estão alguns exemplos de como o cuidado da criação está sendo integrado à missão da vizinhança no leste da Ásia:

- Em um ministério para pessoas com histórico de dependência de álcool, os evangelistas compartilham o evangelho e discipulam novos cristãos, enquanto seu colega de trabalho fornece treinamento para trabalhar no “reuso” de materiais residuais.
- Uma enfermeira de saúde pública foi convidada para ensinar nas escolas. Ela ajuda as crianças a conhecer e apreciar a sua terra e depois a pensar na sua “fonte”. Em uma cultura que reverencia os ancestrais, ela fala sobre o Criador, a verdadeira fonte de todas as coisas boas. Ela também montou um grupo de jovens

voluntários para coletar lixo. Um aluno disse que é uma surpresa para ele ver a necessidade da alma humana ser limpa, como a floresta perto da cidade precisa ser limpa do lixo.

- Em um seminário nas Filipinas, o treinamento de pastores inclui agrossilvicultura – o plantio de arroz, raízes ou vegetais arbóreo-arbustivos que reabasteçam o nitrogênio no solo degradado. Isso fornecerá comida e renda para os pastores e as comunidades que servirão, enquanto restaura a fertilidade do solo.¹²

Jesus escolhe trabalhar através de seu corpo, a igreja, nos capacitando e nos guiando pelo seu Espírito para fazer discípulos e trazer cura à sua criação ferida. Isso nos dá nossa terceira razão para cuidar da criação – seu cuidado é parte da missão de Deus para a igreja.

PAUSA PARA REFLETIR SOBRE

- Como o evangelismo, o discipulado, o serviço amoroso, a justiça e o cuidado com a criação podem ser combinados de várias maneiras em um “ministério da reconciliação” (2 Coríntios 5:18-20);
- As oportunidades e o chamado que você e sua igreja têm para exercer o cuidado da criação como parte integrante da missão em seu bairro, na região onde você mora, em outro lugar do mundo com a qual você tenha alguma conexão e em iniciativas globais.

Conclusão



John Stott, o pastor e professor que cofundou o movimento de Lausanne, sugeriu que o cuidado com a criação é um aspecto negligenciado do “discipulado radical”. Neste tempo de crise ecológica, quando grande parte da terra está sendo devastada pelo mau uso do ser humano, os seguidores de Jesus têm a mensagem única do evangelho de esperança e reconciliação para viver e proclamar. Podemos relembrar as palavras de Davi no Salmo 27:13: Apesar disso, esta certeza eu tenho: viverei até ver a bondade do Senhor na terra.”.

Notas:

- ¹ Marcos 6:48; Mateus 8:23-27. A “violenta tempestade” foi um mega sismo, literalmente um ‘grande terremoto’. Veja James Jones: Jesus and the Earth. SPCK 2003, p.16.
- ² Para uma exploração detalhada disso, veja: Howard A Snyder: Salvation Means Creation Healed, Cascade Books 2011.
- ³ Leia Lucas 4:42, 5:16, 6:12, 9:28.
- ⁴ Apocalipse 21:1-4; 22:2-3. O mar em 21:1 representa caos.
- ⁵ Lesslie Newbigin: Signs amid the Rubble. Eerdmans 2003. p.106.
- ⁶ Francis Schaeffer: Pollution and the Death of Man. Hodder & Stoughton 1970. Ch.5.
- ⁷ The Lausanne Movement: The Cape Town Commitment 2011, p. 20. Available online.
- ⁸ <http://lwccn.com/> Veja também ‘Creation Care and the Gospel: Reconsidering the Mission of the Church’, Lausanne Library, Hendrickson 2016.
- ⁹ Michael L. Rosenzweig: Win-Win Ecology, OUP 2003.
- ¹⁰ <http://www.asa3.org/ASA/PSCF/2014/PSCF12-14Warners.pdf>.
- ¹¹ Para um entendimento mais completo deste tema: David Gould: ‘The Church and Sustainable Cities in East Asia’ in ‘Creation Care and the Gospel’, Hendrickson 2016, Ch. 17.
- ¹² Para uma introdução ao cuidado missionário da criação, consultar <https://omf.org/pt-br/o-cuidado-da-criacao-na-missao-pessoas-e-lugares/>
- ¹³ J.R.W. Stott: The Radical Disciple. IVP 2010, p. 55.



Sobre o autor David Gould

David e Ruth serviram por 12 anos no ministério de apoio da OMF International, em Singapura. Em 2014, retornaram ao Reino Unido. Desde então, David tem se dedicado à promoção do cuidado com a criação, tanto na OMF International quanto em outras iniciativas. Atualmente, ele é professor universitário na área de cuidado com a criação e curador de uma instituição de caridade que atua no desenvolvimento de soluções de energia renovável no Sul Global.

Posso usar este material em minha igreja ou pequeno grupo?

Sim! Nosso desejo é que estes livros sirvam como ponto de partida para conversas significativas sobre o tema em nossas igrejas. Sinta-se à vontade para baixar o material e utilizá-lo em pequenos grupos, classes de jovens ou encontros de adolescentes.

